

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

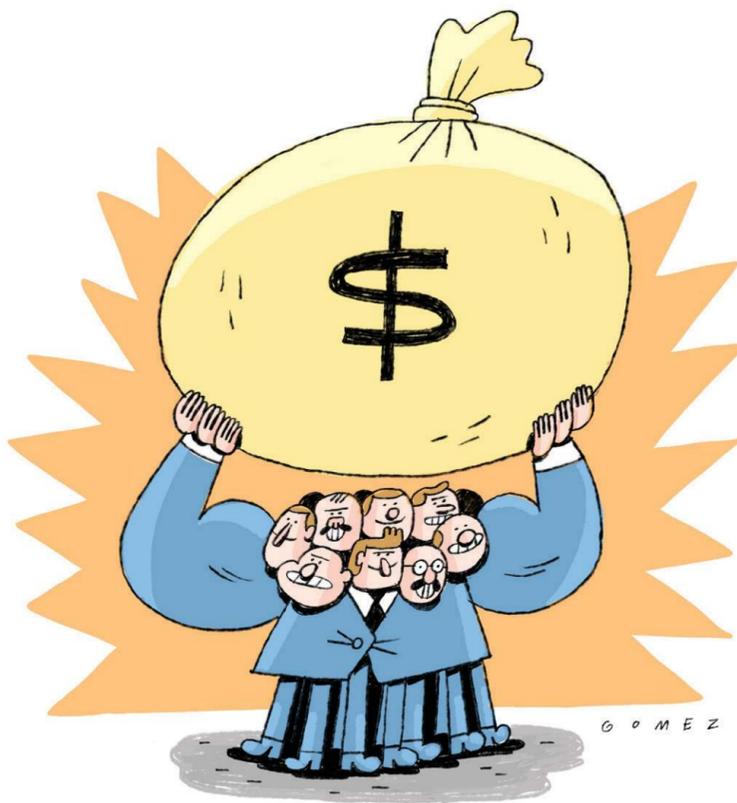
Centrão 2.0

O movimento nos bastidores a uma semana das eleições indica que o Centrão — mais especificamente o PL, o PP e o Republicanos — trabalha para continuar no comando do Orçamento, seja quem for o presidente eleito. A preços de hoje, esses partidos já olham para as pesquisas, se preparando para um possível governo Lula, e as bases que pretendem impor para essa relação, algo muito diferente daquela que se deu em 2002, quando o PL de Valdemar Costa Neto indicou José Alencar para vice na chapa do petista. A decisão já tomada no calor da reta final desta campanha é que não haverá alinhamento automático com o petista, caso Lula vença, e caberá ao petista se adaptar aos novos tempos.

Os aliados de Arthur Lira (PP-AL), por exemplo, lembram que o mundo mudou. Quando Lula foi eleito pela primeira vez, o Poder Executivo dominava o Orçamento e não havia emendas individuais e de bancada de liberação obrigatória. Tampouco as emendas de relator, que Lula abomina, mas uma parte de seus correligionários adota.

» » »

Os líderes do Centrão têm dito que, nestes 20 anos, o grupamento ganhou contornos mais ideológicos, ficou mais orgânico e tomou gosto pela gerência orçamentária. Logo, ainda que o STF venha a propor alguma mudança, a destinação de recursos a determinados projetos faz parte das atribuições constitucionais do Congresso. Logo, ou Lula, se vencer, aceita isso ou haverá um embate antes mesmo de 1º de janeiro. O recado, aliás, já foi dado ao comando de campanha petista.



Digitais

Advogados aliados a Lula têm sondado o Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o fim das emendas de relator. Ainda não dá para definir um placar, mas a transparência terá que ser absoluta.

Projeções I

Se as projeções das mais diversas consultorias estiverem corretas, a esquerda deve chegar a algo entre 150/170 deputados. E os mais conservadores devem dominar a Câmara. Nesse caso, o Centrão acredita que terá condições de continuar dando as cartas no Parlamento.

Projeções II

Aliás, é justamente essa projeção em favor dos mais conservadores que leva o presidente da Câmara, Arthur Lira, a fazer uma postagem em defesa dos institutos que erram em “demasiado”.

CURTIDAS

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Tensão no MDB/ Os emedebistas olham com preocupação para Roraima, onde o ex-senador Romero Jucá (foto) tenta voltar à ribalta. É que o Ipec desta semana por lá apontou Dr. Hiran, do Progressistas, com 36% de intenções de voto e Jucá, 27%.

Primeiros acordos/ Passadas as eleições, o presidente da Câmara, Arthur Lira, chamará a turma que deseja concorrer para ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) a fim de buscar um acordo de cavalheiros entre Soraya Santos, Jonathas de Jesus e Hugo Leal, todos aliados de Lira.

A lei das compensações/ A ideia é quem for eleito deputado abrir mão para o colega. Se os três conseguirem se reeleger, a preferência do grupo de Lira será por Jonathas.

Ciro em modo avião/ A forma como **Ciro Gomes** tem se referido à estratégia do PT de buscar o voto útil em cima de seus eleitores afastou de vez o pedetista de Lula.



Para FHC, voto no dia 2 deve ser dado a um candidato comprometido com o combate à pobreza, defensor da igualdade de direitos, e que trabalha pela proteção do meio ambiente e pelo fortalecimento das instituições

Pedido sutil contra Bolsonaro

» INGRID SOARES
» VICTOR CORREIA

Alex Korotkovas/Divulgação



Nota do ex-presidente foi entendida como sugestão para não votar em Bolsonaro e em outros que pensam igual

Se citar nomes, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu que os eleitores brasileiros votem em candidatos que “defendam as instituições, direitos iguais e a preservação do meio ambiente”. A nota, divulgada ontem, foi entendida como um pedido sutil contra o presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) — criticado exatadamente pelos ataques que faz às instituições do Estado Democrático de Direito e pelo desinvestimento em áreas como a ambiental, cultural e a de ciência e pesquisa.

“Peço aos eleitores que votem no dia 2 de outubro em quem tem compromisso com o combate à pobreza e à desigualdade, defende direitos iguais para todos independentemente da raça, gênero e orientação sexual, se orgulha da diversidade cultural da nação brasileira, valoriza a educação e a ciência e está empenhado na preservação de nosso patrimônio ambiental, no fortalecimento das instituições que asseguram nossas liberdades e no restabelecimento do papel histórico do Brasil no cenário internacional”, salientou FHC.

Aos 91 anos, FHC afirmou ainda que não possui problema de saúde grave, mas que “não tem mais energia” para participar ativamente do debate eleitoral. A campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tentou contato com o ex-presidente para uma declaração de apoio ainda no primeiro turno. Porém, o PSDB, partido ao qual ele é filiado, apoia oficialmente a candidatura da senadora Simone Tebet (MDB).

Em mais uma pesquisa de intenção de votos, Lula gradativamente amplia a vantagem

sobre Bolsonaro. De acordo com o Datafolha divulgado na noite de ontem, o petista chega à última semana de campanha com 47% do votos e 14 pontos à frente do presidente, que tem 33%. **Ciro Gomes** (PDT) tem 7% e **Simone**, 5%.

Na bolha

Apesar de não conseguir reduzir a diferença que o separa de Lula, a nove dias das eleições Bolsonaro mantém a estratégia de se dirigir aos apoiadores fieis. Em Belém, reafirmou pautas ideológicas, disse que ganhará no primeiro turno — apesar de as pesquisas

de intenção de voto afirmarem o contrário — e voltou a criticar Lula, afirmando que “continuará no lixo da história”.

“Agradeço o apoio que tive em 2018. Tenho certeza de que o apoio será dobrado por ocasião das eleições de 2 de outubro. E o que é melhor: vamos ganhar no primeiro turno. Fiquem tranquilos: o Lula continuará no lixo da história. Este cara nunca mais vai roubar o povo brasileiro”, atacou, destacando ainda melhora na economia e queda no preço dos combustíveis.

Já em Manaus, para onde foi em seguida, Bolsonaro voltou a mandar recado para o Supremo Tribunal Federal ao afirmar que

se for reeleito, vai “fazer valer” o que está escrito na Constituição — e, por isso, “tudo vai ser diferente”. A vez anterior que ameaçou o STF foi no comício do 7 de Setembro, na Esplanada dos Ministérios, logo depois do desfile cívico-militar.

E em uma demonstração de que o time da campanha bolsonarista não está jogando unido, o ministro da Casa Civil, **Ciro Nogueira**, anunciou que vai tirar férias do cargo no Palácio do Planalto. Presidente do Progressistas e integrante da coordenação de campanha do presidente, ele passará a próxima semana no Piauí, para ajudar aliados políticos.

»» Clubes de tiro podem ser fechados na eleição

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, afirmou, ontem, que vai avaliar o pedido feito por delegados-gerais da Polícia Civil para que a Corte determine o fechamento de clubes de tiro 48 horas antes dos dois turnos da eleição deste ano, no dia da votação e nas 24 horas após a divulgação do resultado. Moraes se reuniu com chefes de Polícia Civil na última terça-feira. Durante o encontro, 21 chefes da Polícia Civil nos estados sugeriram que sejam reforçadas as medidas de restrição ao porte de armas no período eleitoral, com atenção especial à categoria de colecionadores, atiradores e caçadores (CACs).

Socialista refinado

O presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT) definiu-se, ontem, em entrevista no Programa do Ratinho, no SBT, como um “socialista refinado” ao ser questionado sobre sua orientação política. E sabendo das simpatias que o apresentador Carlos “Ratinho” Massa sempre teve pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), o petista não poupou críticas ao adversário. “Me considero um socialista refinado porque eu defendo a propriedade privada, defendo a liberdade de organização, eu defendo o direito de greve. Quero construir um mundo mais harmonioso. Eu já fiz isso. Este país era mais feliz. Até você (Ratinho) era mais feliz, até você dava mais risada”, alfinetou.

Ao comentar a gestão do governo Bolsonaro da pandemia de covid-19, Lula classificou o presidente como um “ignorantão”, “meio xucro” e “capião”, o que levou o apresentador a rir. O petista disse ainda que o chefe do Executivo “ficou brincando” com a vida dos brasileiros. “O Bolsonaro, na questão da pandemia, errou no tratamento que ele fez. Errou lamentavelmente. Poderia ter salvo muitas vidas”, afirmou.

O petista disse que se eleito, a população voltará a “comer picanha e tomar cerveja gelada”. “É tudo o que o povo quer. O povo quer coisa boa. Ninguém faz a opção de ser pobre”, observou.

Empregos

Já a presidenciável Simone Tebet (MDB) esteve no Rio de Janeiro, onde visitou a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Instituto Bio-Manguinhos. Ela afirmou, em uma sabatina, que se eleita vai propor uma redução temporária do recolhimento feito pelas empresas ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O objetivo da medida seria aumentar a geração de empregos formais. Segundo a emedebista, a desoneração valeria por dois anos e somente para novas contratações, de até um salário mínimo.

“Você tem que desonerar um pouco a folha de pagamento da pessoa jurídica. Hoje, para poder ter um trabalhador com carteira assinada, o empregador paga 20% do salário em INSS. Então, a proposta é reduzir de 20% para 6%; e reduzir, da parte do trabalhador, de 7,5% para 3%. Então, eu reduzo esse recolhimento como incentivo para que a indústria e o setor de bens e serviços contratem com carteira de trabalho”, explicou. (IS e VC)